

Berru
Francisco Lacerda
João Ferreira
Vincent Moon & Priscilla Telmon
Tito Mouraz

GOVERNO DOS AÇORES

Curadoria Curatorship

TREMOR:
António Pedro Lopes
Luis Banrezes
Márcio Laranjeira
Joaquim Durães

EPICENTRO: MILAGRE

Exposição Exhibition

27 SET 2020

↳ **10 JAN** 2021

Arquipélago
centro de artes
contemporâneas

EPICENTRO: MILAGRE

ARTISTAS ARTISTS

berru, Francisco Lacerda, João Ferreira,

Nos Açores, numa época em que a terra treme todos os dias, diz-se iminente o surgimento de uma nova ilha. O milagre de um novo território potencia um novo futuro, ainda que a transformação do planeta pelas mãos do homem, nos empurre para a submersão da terra, o fim do mundo e o absoluto desconhecido. Vive-se dentro de uma beleza sem contenção, um paraíso vulcânico erguido pelo avassalador poder da natureza, mágico e inesperado.

A natureza, as pessoas, as tradições e a história ligam-se numa fascinante geografia de jogos de força. Tremores de terra e vulcões, mar que não falha mas não perdoa, ventos, chuvas e brumas que aparecem como ameaças de transformação de um mundo seguro e reconhecível. Teme-se a morte da terra e a sua irreversibilidade, e nisso, define-se uma matriz identitária que luta com a força das mãos contra a instabilidade, a insegurança e as incertezas da vida e dos elementos.

Rituais seculares juntam comunidades em torno de práticas de fé e crença para resistir às adversidades e ao desconhecido da Natureza. Homens e mulheres iniciam-se em promessas, cultos, ritos, elogios e rezas a deuses e lugares. Fazem-no como forma de explicar o mundo, forma de interpretar os sinais do alto, forma de aguentar os sinais dos tempos.
Procissões, impérios, peregrinações, danças, cantos, a adoração a imagens encontradas no mar - tradições de imersão e culto, redenção e protecção, medo e castigo.

Epicentro: Milagre não cabe nos limites do que conhecemos das leis naturais, deslizando, por isso, para a fé, a crença, o delírio, a imaginação sobre a criação e destruição da natureza e da cultura, o espantoso divino, tremor, terror e "seja o que deus quiser". A exposição olha a forma como a especificidade da ilha molda uma identidade cultural, a açorianidade à imagem de Vitorino Nemésio, apresentando artistas cujas obras e pesquisas incorporam o documental, o ficcional, a fantasmagoria ou o convite à imersão.

Artistas que trabalham o som, a fotografia, o cinema e a instalação como disparadores do processo criativo e que foram desafiados para residências artísticas, experimentação e investigação, produção de pensamento e performance, para criar uma pluralidade de perspectivas sobre este território natural e cultural.

São olhares de dentro e de fora, os que agora tomam de ataque o ARQUIPÉLAGO, como epicentro expositivo. Exploram as suas dimensões de criação e apresentação artística, contribuindo para a reflexão e confusão sobre o que achamos que sabemos da ilha onde temos pés e criam um conjunto incompleto de milagres dos Açores que renovam e expandem um acervo de arte contemporânea.

Curadores
António Pedro Lopes, Joaquim Durães, Luis Banrezes, Márcio Laranjeira

27 SET 2020
↳ **10 JAN** 2021

Tito Mouraz, Vincent Moon & Priscilla Telmon

In the Azores, at a time when the earth trembles every day, the emergence of a new island is said to be imminent. The miracle of a new territory enables a new future despite the planet's transformation at the hands of men, pushing us to the earth's submersion, the end of the world and the absolute unknown. People live inside an uncontained beauty, a volcanic paradise raised by the overwhelming power of nature, magical and unforeseen.

Nature, people, traditions and history connect in a fascinating geography of power games. Earthquakes and volcanoes, sea that does not fail but does not forgive, winds, rain and mists that appear as threats to change a secure and recognizable world. People fear the death of the earth and its irreversibility, and in this, an identity matrix is defined that fights with the strength of its hands against instability, insecurity and the uncertainties of life and elements.

Secular rituals unite communities in the practices of faith and belief to resist adversity and the unknown of Nature. Men and women begin with promises, cults, rites, praises and prayers to gods and places. They do this as a way to understand the world, as a way of interpreting the signs from on above, as a way to endure the signs of the times.
Processions, empires, peregrinations, dancing, singing, the adoration of images found at sea – traditions of immersion and cult, redemption and protection, fear and punishment.

Epicentro: Milagre does not fit in the boundaries of what we know of natural laws, sliding, therefore, into faith, belief, delirium, imagination on the creation and destruction of nature and culture, the amazing divine, the tremor, the horror and the "God's will be done". The exhibition looks at how the island's specificity shapes a cultural identity, the "Azoreanity" in the image of Vitorino Nemésio, presenting artists whose works and researches incorporate the documentary, the fictional, the phantasmagoria or the call to immersion.

Artists that work with sound, photography, cinema and installation as creative process triggers and who were challenged to artist-in-residence programs, experimentation and research, thought and performance production, to create a plurality of perspectives on this natural and cultural territory.

These are visions from inside and outside, which now take over the ARQUIPÉLAGO as the epicenter for exhibition. They explore its dimensions of artistic creation and presentation, contributing to the reflection and confusion about what we think we know about the island where we stand, and create an incomplete set of miracles of the Azores that renews and expands a collection of contemporary art.

Curatorship
António Pedro Lopes, Joaquim Durães, Luis Banrezes, Márcio Laranjeira

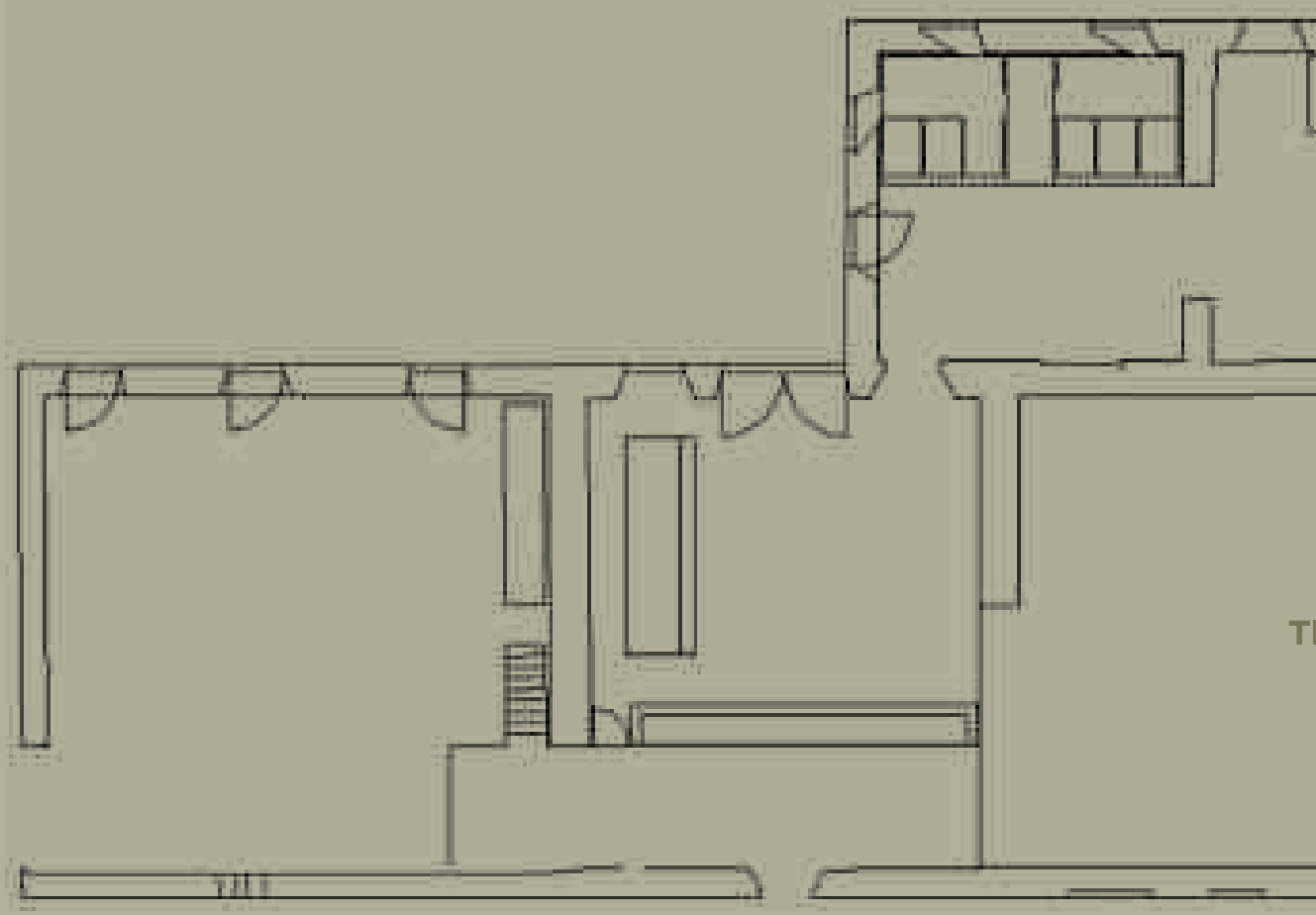
SALA 1 ROOM 1
→ **TITO MOURAZ**

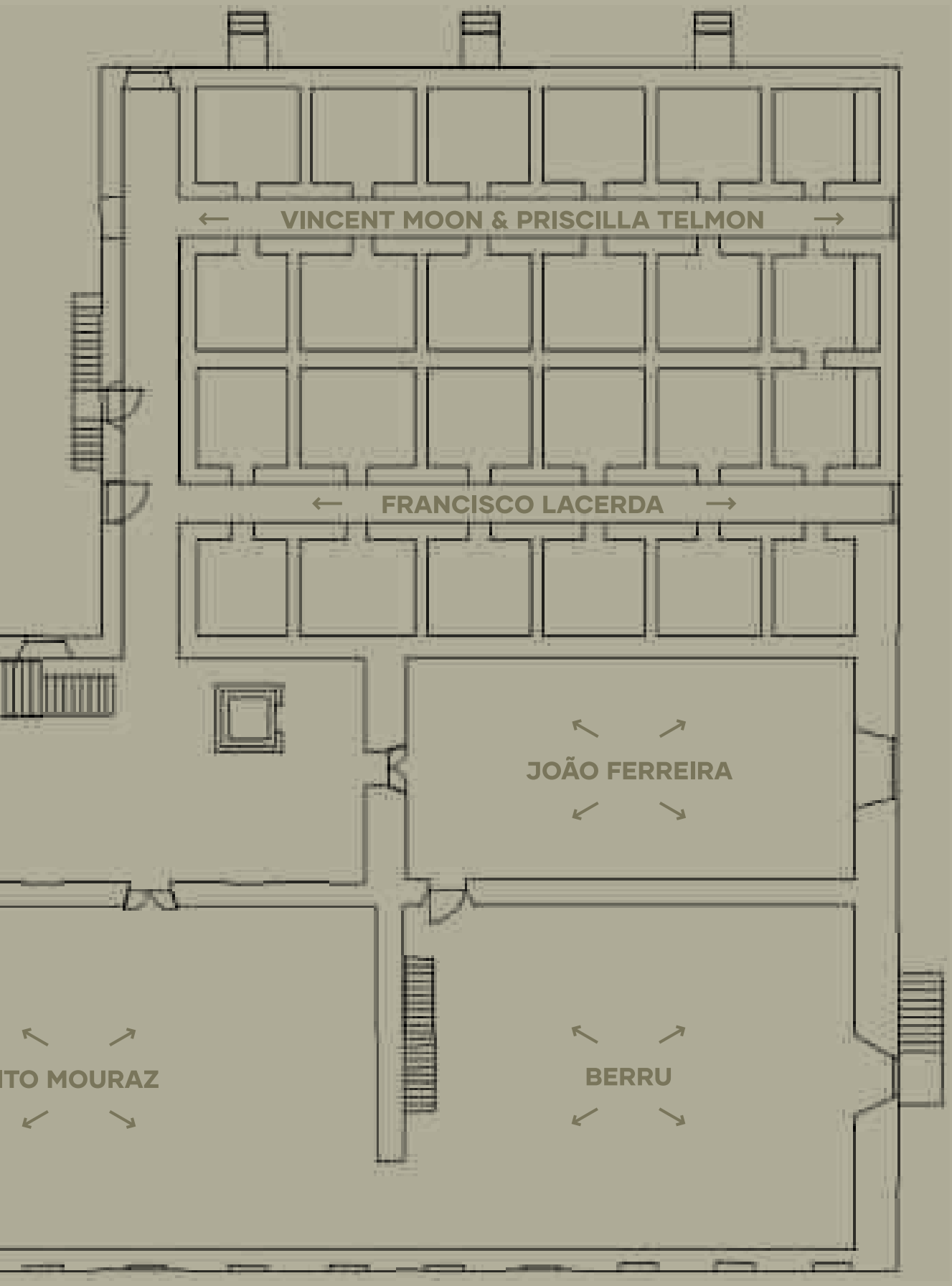
SALA 2 ROOM 2
→ **BERRU**

SALA 3 ROOM 3
→ **JOÃO FERREIRA**

CÉLULAS ARTÍSTICAS ARTISTIC CELLS
CORREDOR 1 CORRIDOR 1
→ **FRANCISCO LACERDA**

CÉLULAS ARTÍSTICAS ARTISTIC CELLS
CORREDOR 2 CORRIDOR 2
→ **VINCENT MOON & PRISCILLA TELMON**




VINCENT MOON & PRISCILLA TELMON
FRANCISCO LACERDA
JOÃO FERREIRA
ITO MOURAZ
BERRU

SALA 1 ROOM 1

TITO MOURAZ

Epicentro: milagre, 2020

#1, 2020
Vídeo Instalação a partir de transferências de negativos de fotografia instantânea Fuji FP 100
1 videoprojector
Full HD, Cor, 16/9
Video Installation from Fuji FP100 instant photo negative
1 videoprojector
Full HD, color, 16/9

#2, 2020
Vídeo Instalação a partir de transferências de negativos de fotografia instantânea Fuji FP 100
1 videoprojector
Full HD, Cor, 16/9
Video Installation from Fuji FP100 instant photo negative
1 videoprojector
Full HD, color, 16/9

#3, 2020
Vídeo Instalação a partir de transferências de negativos de fotografia instantânea Fuji FP 100
1 videoprojector
Full HD, Cor, 16/9
Video Installation from Fuji FP100 instant photo negative
1 videoprojector
Full HD, color, 16/9

A paisagem açoriana tem sido alvo do meu interesse enquanto artista visual desde 2015. Nesse ano, aquando do convite do festival Tremor, desenvolvi um conjunto de imagens que materializam um processo de relação e aproximação ao lugar, partindo de uma compreensão da sua geografia física, humana e afectiva.
Dando assim continuidade a esse processo criativo, pretendi construir um universo de enquadramentos sobre a materialidade, os lugares de fronteira, o isolamento, o marítimo, o património esquecido, as relações de luz e forma, oferecendo desvios da visualidade quotidiana, normativa e estereotipada da realidade açoriana. Esta visão, tem sido alvo de aprofundamento e demora na atenção aos micro-acontecimentos, às insignificâncias, ao imperceptível mas fundamental na compreensão e construção identitária da ilha, sendo assim um projeto em continuidade.

The Azorean landscape has been the target of my interest as a visual artist since 2015. In that year, upon invitation by the Tremor festival, I developed a set of images that materialize a process of relationship and approach to the place, from an understanding of its physical, human and emotional geography.
Thus following up on this creative process, I intended to build a universe of frameworks on materiality, boundary places, isolation, the maritime, the forgotten heritage, the relationships of light and form, offering deviations from the daily, normative and stereotyped visuality of the Azorean reality. This vision has been the subject of deepening and delay in the attention to the micro-events, insignificances, imperceptible but fundamental in the understanding and construction of the island's identity, thus making it an ongoing project.

SALA 2 ROOM 2

BERRU

Estudo da distribuição das dimensões dos grãos de um solo, 2020

Chapa de metal
Excitadores mecânicos
Sedimentos da ilha de São Miguel
Metal plate
Mechanical exciters
Sediments of São Miguel Island

Estudo da distribuição das dimensões dos grãos de um solo **apresenta em planos suspensos, sedimentos geológicos de rochas de S. Miguel. A construção dos planos alude à idealização de novos estratos geológicos artificiais expostos à ação da máquina e do homem ao invés de processos naturais.**

Estudo da distribuição das dimensões dos grãos de um solo *presents in suspended planes, geological sediments of rocks of S. Miguel. The planes' construction refers to the idealization of new artificial geological strata exposed to the action of the machine and of men instead of natural processes.*



SALA 3 ROOM 3

JOÃO FERREIRA

O paraíso segundo José Maria, 2020

Prova de impressão digital a jacto de tinta (pigmento) sobre papel Cotton Smooth 310g/m2 (contracolado em PVC 5mm). Moldura carvalho 8x40mm, vidro, caixa e reforço
Ink-jet digital printing proof (pigment) on Cotton Smooth paper 310g/m2 (coated with PVC 5mm). Oak frame 8x40mm, glass, box and strengthening

O arquipélago era assolado por inúmeros terramotos e erupções vulcânicas.
Uma ilha onde se está só entre pedras negras e um verde denso.
Um caminho feito lentamente, ao som de orações, num mantra envolvente e pacificador.
Desde o século XVI vários grupos de homens percorrem, em romaria, a ilha de S. Miguel, num movimento circular no sentido dos ponteiros do relógio, mantendo o mar sempre do seu lado esquerdo.
Um culto religioso com séculos de tradição. Restrito a homens dos oito aos oitenta. A presença do feminino torna-se visível na indumentária dos romeiros. O xaile, o lenço nas costas, o bordão e a cevadeira - adereços que encontramos em comum nesses homens.
Rostos de traços vincados por um arquipélago à deriva num oceano.
Os terços. As orações. A fé. A busca da paz interior. O acalmar dos terramotos. O apaziguar das tormentas. Oito dias de comunhão com a força da natureza, sacrificando o corpo pela fé, purificando a mente pela introspecção.

The archipelago was plagued by several earthquakes and volcanic eruptions.
An island where one stands between black stones and dense green.
A path made slowly, to the sound of prayers, in an involving and peaceful mantra.
Since the 16th century, several groups of men have travelled in pilgrimage at the island of S. Miguel, in a circular clockwise movement, always keeping the sea by their left side.
A religious cult with centuries of tradition. Restricted to men from eight to eighty years old. The presence of the feminine becomes visible in the dress of the pilgrims. The shawl, the scarf on the back, the stick and the harvester - objects we find in common in these men.
Faces of traces marked by an archipelago adrift in the ocean.
The rosaries. The prayers. The faith. The quest for inner peace. The calming of earthquakes. The appeasement of storms. Eight days of communion with the force of nature, sacrificing the body for faith, purifying the mind for introspection.

CÉLULAS ARTÍSTICAS ARTISTIC CELLS
CORREDOR 1 CORRIDOR 1

FRANCISCO LACERDA

Misericórdia, 2020

Instalação Audiovisual dividida em 4 atos/bobines
Audiovisual Installation divided into 4 acts/spools

Célula *Cell* D.08
ACTO I / BOBINE I
ACT I / SPOOL I
- *A TERRA TREME*
Loop em televisor; Som Stereo 2.0 em coluna.
Objetos: três alguidares dispostos sobre uma mesa.
Alguidar 1: Água Salgada; Alguidar 2: Enxofre; Alguidar 3: Carvão
Loop on TV; Stereo Sound 2.0 on speaker
Objects: Three bowls laid out on a table. Bowl 1: Saltwater; Bowl 2: Sulfur; Bowl 3: Coal

Célula *Cell* D.015
ACTO II / BOBINE II
ACT II / SPOOL II
- *A PEREGRINAÇÃO*
Loop em televisor; Som Stereo 2.0 em coluna.
Objetos: Dois Capote e Capelo, expostos em manequim; Três Xailes dos peregrinos e os seus mastros
Loop on TV; Stereo Sound 2.0 on speaker
Objects: Two "Capote e Capelo" cloaks, exposed in mannequin; Three pilgrim shawls and their sticks

Célula *Cell* D.011
ACTO III / BOBINE III
ACT III / SPOOL III
- *MÁRTIRE*
Loop em televisor; Som Stereo 2.0 em coluna.
Objetos: Duas túnicas cerimoniais, utilizadas após cerimónia. Mastro Cerimonial pós cerimónia com os restos do Mártir, Adaga cerimonial
Loop on TV; Stereo Sound 2.0 on speaker
Objects: Two ceremonial tunics, worn after Ceremony. Post Ceremonial stick with the remains of the Martyr, Ceremonial Dagger

Célula *Cell* D.018
ACTO IV / BOBINE IV
ACT IV / SPOOL IV
- *MISERICÓRDIA*
Loop em televisor; Som Stereo 2.0 em coluna.
Objetos: Bouquets e cestas de vime dispondo frutas e flores variadas endémicas de S. Miguel, dispostas sobre uma mesa, juntamente com uma garrafa de licor e dois copos de vidro
Loop on TV; Stereo Sound 2.0 on speaker
Objects: Bouquets and wicker baskets with a variety of endemic fruits and flowers from São Miguel, arranged on a table, along with a bottle of liquor and two cups of glass

Um registo videográfico na década de 80 de um bizarro e obscuro ritual que se realiza anualmente na ilha de São Miguel, nos Açores. Ritual este que, de acordo com os habitantes da ilha, serve como forma de apaziguar o mitológico cachalote que dorme sob o arquipélago inteiro, e o sustém. Ao surgirem os primeiros sinais do despertar desta entidade - a fúria das vagas, os tremores, o fogo dos céus e da terra, o espectro do Cachalote Celestial na noite - um grupo de habitantes liderados por um supremo Sacerdote e um Oráculo, iniciam uma caminhada pela ilha em busca de um lugar sagrado, indicado pelo Oráculo, para levar a cabo a bizarra cerimónia, que culmina no sacrifício não voluntário de um dos peregrinos, por misericórdia ao povo do arquipélago.

A videographic record from the 80s of a bizarre and obscure ritual that is held every year on the island of S. Miguel in the Azores. This ritual, which according to the inhabitants of the island, serves as a way of soothing the mythological sperm whale that sleeps under the entire archipelago and sustains it. When the first signs of the awakening of this entity appear - the fury of the waves, the tremors, the fire of the heavens and the earth, the spectrum of the Celestial Sperm Whale in the night - a group of people led by a supreme Priest and an Oracle, start a walk around the island in search of a sacred place, indicated by the Oracle, to carry out the bizarre ceremony, that ends with the involuntary sacrifice of one of the pilgrims, by mercy to the people of the archipelago.



CÉLULAS ARTÍSTICAS ARTISTIC CELLS
CORREDOR 2 CORRIDOR 2

VINCENT MOON & PRISCILLA TELMON

A passagem dos Milagres, 2020

Objetos encontrados, fragmentos de áudio e filmagens
Found objects, audio fragments and film footage

Uma instalação *site-specific* de Vincent Moon & Priscilla Telmon, criada nas ilhas dos Açores. Uma pesquisa sobre os espíritos do mar, as vibrações do solo, e o património sónico da terra na cultura contemporânea. Um conjunto de objetos encontrados, fragmentos de áudio e filmagens, recolhidos durante alguns dias pela ilha de São Miguel.

A site-specific installation by Vincent Moon & Priscilla Telmon, created on the Azores Islands. A research on the spirits of the sea, the vibrations of the soil, and the sonic heritage of the land in contemporary culture. An assemblage of found objects, audio fragments and film footage, gathered over a few days around the island of São Miguel.



NOTAS BIOGRÁFICAS ARTISTAS
BIOGRAPHICAL NOTES ARTISTS

BERRU

berru é um coletivo de artistas do Porto formados nas áreas de Belas Artes, Multimédia, Cinema e Engenharia, dedicado à criação artística.
O seu trabalho/obra reflete sobre a relação íntima do ser humano com a máquina, uma relação que se debruça cada vez mais sobre questões filosóficas, antropológicas, políticas, sociais e éticas.
Este coletivo de artistas interessou-se recentemente por sistemas complexos e biológicos onde se inspira na relação do ser humano com o mundo para pensar, debater e criar.
O percurso do coletivo berru habilita-o a desenvolver trabalhos que envolvam vários ramos da criação artística. Ao aliar tecnologia, arte, ciência e filosofia, o coletivo tem uma perspetiva abrangente que lhe possibilita explorar discursos com diferentes ferramentas e materiais.

berru is an artist collective from Oporto trained in the Fine Arts, Multimedia, Cinema and Engineering and dedicated to artistic creation.
Their work reflects on the intimate relationship between human beings and machines, a relationship that increasingly focuses on philosophical, anthropological, political, social and ethical issues.
The collective has recently become interested in complex and biological systems, finding inspiration in the relationship between the human being and the world in order to think, debate and create.
The group's background enables them to develop works involving various branches of artistic creation. By combining technology, art, science and philosophy, the collective gains an extensive perspective to explore various discourses with different tools and materials.

FRANCISCO LACERDA

Francisco Lacerda é um realizador/argumentista Luso-Americano que cresceu em São Miguel nos Açores, e reside atualmente em Helsínquia, na Finlândia. É um dos criadores das curtas-metragens *Dentes e Garras!* e *Dentes e Garras 2* ambas nomeadas para um Prémio Méliès D'Argent no Festival de Cinema de Terror de Lisboa - MOTELX, tendo sido consequentemente adquiridas pela Troma Entertainment para distribuição.
Em 2017, Francisco coescreveu e corealizou com Francisco Lopes a curta-metragem *Freelancer*, que se revelou um sucesso junto do público internacional e ganhou o prémio de Melhor Curta-metragem no festival Horrorvision, em Espanha.
Durante a décima segunda edição do festival MOTELX, foi cunhado o termo "Azoresploitation" para descrever os trabalhos cinematográficos de Francisco Lacerda como um subgénero único de cinema *exploitation/splatter* Português feito unicamente no arquipélago dos Açores e por artistas Açorianos.
É licenciado em Som e Imagem, tendo completado o curso na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, e é um grande fã de filmes de *splatter* e de filmes de gore italianos dos anos 80.
Karaoke Night é o seu mais recente trabalho cinematográfico, tendo iniciado a sua carreira

de festivais de cinema com a sua estreia mundial no festival de cinema Frightening Ass, e estreado em território Norte-Americano na edição 2020 do prestigiado Festival de Slamdance.

Francisco Lacerda is a Portuguese American writer/director raised in S. Miguel, Azores, Portugal and is currently based in Helsinki, Finland. He is one of the creators of the midnight screening sensation short films Dentes e Garras! and Dentes e Garras 2 which were both nominated for a Méliès Award on MOTELX and were consequentlry acquired by Troma Entertainment for distribution. In 2017, Francisco co-wrote and co-directed with Francisco Lopes the short film Freelancer, which proved to be a success with audiences worldwide and won Best Short Film at the 2018 Horrorvision Film Festival, in Spain.
In the twelfth edition of Motelx Film Festival the term Azoresploitation was coined to describe Francisco's works as a unique sub-genre of Portuguese exploitation/ splatter cinema made only in the Azores Islands and by local artists.
He has a Bachelor's Degree in Sound and Image from the arts university ESAD in Caldas da Rainha, Portugal. He is a humongous fan of splatter films and 80's Italian gore films.
Karaoke Night is his latest short film and has just begun its film festival circuit run, having had its world premiere at the Frightening Ass Film Festival, and recently had its North American Premiere at the prestigious 2020 Slamdance film festival.

JOÃO FERREIRA

João Ferreira nasceu em Leiria (1976), onde reside e trabalha.
A fotografia acompanha-o num percurso paralelo a todas as suas outras atividades, desde a década de noventa. Desde 2012 os temas dos seus trabalhos são dedicados à fotografia documental, focando a identidade e cultura das comunidades.
1.3 Billion é apresentado em 2014 no m|i|mo Museu da Imagem em Movimento em Leiria, como um retrato de uma China contemporânea, percorrendo o país em diversas exposições a solo, incluindo os Açores e no exterior na Corunha, no festival Outono Fotográfico.
Em 2016, o ensaio *Arquipélago*, desenvolvido em duas ilhas de Cabo Verde, foi selecionado pela agência Magnum e pela Canon para a leitura de portfólios no Visa Pour l'Image em Perpignan, foi finalista do Prémio Revelação, dos Encontros da Imagem, Braga e recebeu uma menção honrosa nos Prémios Internacionais de Fotografia de Tóquio - TIFA, Japão.
Em 2017, foi vencedor do Prémio Internacional de Fotojornalismo Estação Imagem, na categoria vida quotidiana.
Em 2018, apresentou *O Paraíso Segundo José Maria*, em Leiria, e posteriormente em Lisboa. Em 2019, foi apresentado no Porto, Pombal e Óbidos, sendo ainda selecionado para as projeções do Prémio Revelação, dos Encontros da Imagem, Braga.
Expõe regularmente desde 2012, estando o seu trabalho representado em coleções institucionais e privadas.

João Ferreira was born in Leiria, Portugal (1976), where he lives and works.
Photography accompanies him in a journey parallel to all his other activities since the nineties.
Since 2012, the subjects of his works are dedicated to documentary photography, focusing on the identity and culture of the communities.

1.3 Billion *is presented in 2014 at the Museum of the Moving Image in Leiria as a portrait of contemporary China, touring the country in several solo exhibitions, including the Azores and abroad in A Coruña, Spain at the international photo festival Outono Fotográfico.*
In 2016, his work Archipelago *was selected by Magnum and Canon for the portfolio review at Visa Pour l'Image, Perpignan; it was a finalist for the Discovery Award at Encontros da Imagem, Braga, Portugal and received an honorable mention at Tokyo International Photo Awards, Japan. In 2017, this work was the winner of the International Photojournalism Prize Estação Imagem, in the daily life category.*
In 2018, he presented O Paraíso Segundo José Maria*, in Leiria and later in Lisbon. In 2019, it was presented in Oporto, Pombal and Óbidos. being also selected for the projections of the Discovery Award at Encontros da Imagem, Braga.*
He has been regularly exhibiting since 2012, and his work is represented in institutional and private collections.

TITO MOURAZ

Tito Mouraz, 1977, Portugal.
Finalizou o curso de Artes Visuais e Fotografia na Escola Superior Artística do Porto, em 2010, sendo esta a cidade onde vive e trabalha atualmente. Expõe regularmente desde 2009 em Portugal e no estrangeiro, sendo de destacar as exposições no Módulo - Centro Difusor de Arte, Lisboa (Portugal); The Finnish Museum of Photography (Helsínquia); Format - Festival Internacional de Fotografia, Derby (UK); Galeria Blanca Berlín, Madrid (Espanha); Tampere Art Museum (Finlândia); Museu da Imagem, Braga (Portugal); Fotofestiwal Lodz (Polónia); Festival Circulation(s), Paris (França); Carpe Diem Arte e Pesquisa (Lisboa); Galeria Voies Off, Arles (França) e Encontros da Imagem, Braga (Portugal).
Em 2013, foi vencedor do Prémio Internacional de Fotografia Emergentes DST e da Leitura de Portfólios Carpe Diem Arte e Pesquisa.
Em Portugal, é representado pelo Módulo – Centro Difusor de Arte, Lisboa.
Está presente em algumas coleções particulares, fazendo também parte da coleção BESart.

He finished the Visual Arts and Photography course at Escola Superior Artística do Porto, in 2010, thus being the city where he currently lives and works currently. He has been regularly exhibiting since 2009 in Portugal and abroad. Some of the most significant exhibitions have taken place at Módulo - Centro Difusor de Arte (Lisbon); The Finnish Museum of Photography (Helsinki); Format International Photography Festival (UK); Blanca Berlin Gallery (Spain); Tampere Art Museum (Finland); Museu da Imagem (Portugal); Fotofestiwal Lodz (Poland); Festival Circulation(s), Paris (France); Carpe Diem Art and Research (Lisbon) Encontros da Imagem, Braga (Portugal); Voies Off Gallery, Arles (France) etc.
Winner in 2013 of the Emergentes DST International Photography Award and the Portfolio Review Award, Carpe Diem Art and Research.
In Portugal he is represented by Módulo - Centro Difusor de Arte, Lisbon.
His work is present in the BESart public collection and in some other private collections.

VINCENT MOON & PRISCILLA TELMON

Priscilla Telmon & Vincent Moon são um duo colaborativo e multidisciplinar de artistas que trabalham como cineastas independentes e exploradores de som. Juntos produzem filmes experimentais etnográficos e gravações de música, direção criativa e curadoria, com base em material recolhido durante as suas inúmeras viagens.

Vincent Moon é um cineasta independente e explorador de som de Paris. Desde 2009, Vincent Moon viaja pelo mundo realizando filmes experimentais etnográficos, gravando música tradicional e sagrada, filmando rituais religiosos e xamânicos através da produtora Petites Planètes. O seu trabalho explora agora estados transcendentes com o uso de imagens e sons, bem como os aspetos ritualísticos das sociedades e comunidades. Moon ganhou proeminência nos anos 2000 como diretor principal da série Take Away Shows da produtora La Blogothèque. Este projeto online de gravação de músicos e bandas a atuar em locais inesperados levou Moon a ser apelidado de "re-inventor do videoclipe" pelo New York Times. Ao longo da sua carreira, esteve fortemente ligado a músicos de todo o tipo de origens e percursos de vida. Moon documentou tudo desde concertos de rock em estádios a músicas *a capella* em aldeias, de experimentações em eletrónica a rituais de trance. Ele tem todo o seu trabalho – filmes e gravações sonoras – acessível a todos na internet, sob licenças *open source*. www.vincentmoon.com

Priscilla Telmon é artista visual, cineasta, fotógrafa e escritora. É membro da Sociedade de Exploradores Franceses ("Société des Explorateurs Français"), desde 1999, dedicou-se a longas viagens conciliando história e aventura, prestando homenagem à tradição de sabedoria e mistério das culturas que visitou. A sua paixão pela exploração de culturas antigas levou Telmon a escrever livros e artigos, a realizar filmes e documentários e a colaborar com canais de TV e museus. Priscilla conduziu expedições sobre os últimos nómadas, rituais sagrados e xamanismo. Publicou "La Chevauchée des Steppes", e "Carnets de Steppes" (Ed. Robert Laffont), sobre a sua aventura de 6 meses a cavalo do Cazaquistão ao Mar de Aral. Priscilla Telmon também publicou "Himalayas" (Ed. Actes Sud) e realizou a longa-metragem "Voyage au Tibet Interdit" (MK2) sobre a sua última expedição, sozinha, a pé pelos Himalaias durante 7 meses, seguindo as pisadas da exploradora francesa Alexandra David Neel. www.priscillatelmon.com

Priscilla Telmon & Vincent Moon are a collaborating multidisciplinary artist duo working as independent filmmakers and sound-explorers. Together they produce ethnographic experimental films and music recordings, creative direction and curation, based on material collected from their numerous travels.

Vincent Moon is an independent filmmaker and sound explorer from Paris. Since 2009 he has been traveling the world making ethnographic-experimental films, recording traditional and sacred music, filming religious and shamanic rituals under the label Petites Planètes. His work now explores transcendent states using images and sounds, as well as the ritualistic aspects of societies and communities. Moon rose to prominence in the mid-2000s as the main director of La Blogothèque's Take Away Shows. The web-based project of recording musicians and bands performing their work in unexpected locations led Moon to be dubbed 'the re-inventor of the music video' by the New York Times. Throughout his career, he has been strongly connected to musicians from all backgrounds and walks of life. He has documented everything from stadium rock music to a cappella village songs, from experimentations in electronics to trance rituals.

Priscilla Telmon is a visual artist, filmmaker, photographer and writer. She is a member of the Society of French Explorers, since 1999, she dedicated herself to long trips combining history and adventure, paying

homage to the wisdom tradition and mystery of the cultures she visited. Her passion for the exploration of ancient cultures led Telmon to write books and articles, to direct films and documentaries and to collaborate with TV Channels and museums. Priscilla directed expeditions on the last nomads, sacred rituals and shamanism. She published 'La Chevauchée des Steppes', and 'Carnets de Steppes' (Ed. Robert Laffont), -on her 6 months' adventure on horseback from Kazakhstan to the Aral Sea. She also published 'Himalayas' (Ed.Actes Sud) and directed the feature film 'Voyage au Tibet Interdit' (MK2) on her ultimate expedition, alone, by foot through the Himalayas during 7 months, following the steps of French explorer Alexandra David Neel.



NOTAS BIOGRÁFICAS CURADORES
BIOGRAPHICAL NOTES CURATORS

ANTÓNIO PEDRO LOPES

António Pedro Lopes (Ponta Delgada, 1981). É codirector artístico do Tremor, um festival de música e arte que decorre na ilha de São Miguel, Açores, desde 2014, numa criação conjunta com a Yuzin e a Lovers & Lollypops. Em 2019, cofunda e assina a curadoria de FABRIC - um festival de artes, na cidade de Fall River, Estados Unidos.
Como artista de dança e teatro, apresentou-se em todo o país, Europa, Ásia, Austrália e Américas em espetáculos, residências artísticas e workshops, tendo colaborado, entre muitos outros artistas, com Jérôme Bel, João Fiadeiro, Marco Berrettini e Gustavo Ciríaco.
Como curador e agitador cultural, dirigiu festivais e eventos artísticos em Portugal e na Europa, nos contextos da dança contemporânea, artes performativas e música, sempre movido pelo afeto, a construção de uma comunidade, a colaboração, a possibilidade de experimentação e a criação de espaço para o outro. Os seus projetos foram acolhidos por instituições como o Teatro Nacional São João, Culturgest, Teatro Pradillo, Theatre de La Cité Internationale, Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, entre muitos outros.
Trabalha com a artista e colecionadora Raquel André na tetralogia "Colecção de Pessoas", assinando a cocriação, direção artística e a comunicação de todos os projetos e as suas transformações em livros, espetáculos, exposições, workshops e conferências, bem como a sua apresentação e circulação em todo o mundo.
É consultor de comunicação e direção artística para artistas, festivais e associações culturais. É licenciado em Teatro pela Universidade de Évora e diplomado em coreografia pelo Fórum Dança.

António Pedro Lopes (Ponta Delgada, 1981). He is the co-artistic director of Tremor, a music and art festival that takes place on São Miguel island, Azores, since 2014, in a joint creation with Yuzin and Lovers & Lollypops. In 2019, he co-founds and signs the curatorship of FABRIC – an art festival, in the city of Fall River, in the United States.
As a dance and theater artist, he has performed all over the country, Europe, Asia, Australia and the Americas in shows, residencies and workshops, having collaborated, among other artists, with Jérôme Bel, João Fiadeiro, Marco Berrettini and Gustavo Ciríaco.
As a curator and cultural agitator, he has directed artistic festivals and events in Portugal and Europe, in the fields of contemporary dance, performing arts and music, always driven by affection, the building of a community, collaboration, the possibility of experimentation and the creation of space for the other. His projects were hosted by institutions such as the National Theater of São João, Culturgest, Pradillo Theater, La Cité Internationale Theater, Arquipélago – Contemporary Arts Centre, among others.
He works with the artist and collector Raquel André in the tetralogy "People's Collection", signing the co-creation, artistic direction and communication of all projects and their transformations into books, shows, exhibitions, workshops and conferences, as well as their presentation and circulation around the world.
He is a consultant for communication and artistic direction for artists, festivals and cultural associations. He has a degree in Theater from the University of Évora and a diploma in choreography from Fórum Dança.

JOAQUIM DURÃES

Com mais de uma década de experiência no panorama musical aos níveis nacional e internacional, é um melómano que conhece intimamente o que está por trás da indústria da música, trabalhando diariamente os papéis de diretor artístico, manager, agente, produtor e programador. Em 2005, depois de participar no circuito independente de Barcelona, regressou a Portugal com o objetivo de emular o que vivenciou na capital catalã. Assim nasceu a Lovers & Lollypops, projeto editorial multifacetado que ocupa lugar destaque no panorama musical português pela sua abrangência artística e pela sua incessante procura de novas ideias e linguagens. Como codirector da Lovers & Lollypops destaca-se a atividade editorial desta com mais de cem discos editados e os festivais Milhões de Festa e Tremor, ambos referências incontornáveis na atividade independente nacional.

With over a decade of experience in the music scene both nationally and internationally, he is a melophile who knows intimately what is behind the music industry, working on a daily basis in the roles of artistic director, manager, agent, producer and programmer. In 2005, after participating in the independent circuit of Barcelona, he returned to Portugal to emulate what he experienced in the Catalan capital. Thus was born Lovers & Lollypops, a multifaceted editorial project that has a prominent place in the Portuguese music scene for its artistic scope and its incessant search for new ideas and languages. As co-director of Lovers & Lollypops, its editorial activity stands out with over a hundred records edited and the festivals Milhões de Festa and Tremor, both undeniable references in the national independent activity.

LUÍS BANREZES

Nasceu em Macedo de Cavaleiros. Depois de viver e formar-se no Porto, em 2008 partiu para os Açores. Em São Miguel, tem-se revelado um verdadeiro agitador e programador de vários espaços culturais. Em 2010, fundou a Yuzin Agenda Cultural "Portugal", uma agenda independente, inovadora e gratuita das Ilhas de São Miguel e Santa Maria. Em 2012, a convite da RDP fez parte da equipa fundadora da Antena 3 "Açores", e durante 2 anos e meio trabalhou como radialista no programa de autor Caravana Beat. Em 2014, parte para o sul de Espanha e lidera o projeto Ibérico Yuzin Agenda Cultural, uma agenda distribuída nas cidades de Palma de Maiorca, Sevilha, Granada, Leon, Ponta Delgada e na ilha de Santa Maria. Em 2015, regressa aos Açores e a convite do Governo Regional dos Açores integra o departamento do Centro Regional de Apoio ao Artesanato para desenvolver projetos de residências artísticas. Atualmente trabalha como consultor, curador, programador e agente cultural. É um dos fundadores do Tremor Festival e diretor dos projetos Ponta Delgada para Curiosos, Santa Maria para Curiosos e La Bamba Record Store.

Born in Macedo de Cavaleiros. After living and graduating in Oporto, he moved to the Azores in 2008. In São Miguel island, he has been a true agitator and programmer of several cultural spaces. In 2010, he founded the Yuzin Agenda Cultural "Portugal", an independent, innovating and free agenda of the islands of São Miguel and Santa Maria. In 2012, at the invitation of RDP, he was part of the founding team of Antena 3 "Açores", and for 2 and a half years he worked as a radio man in the author show Caravana Beat. In 2014, he

left for southern Spain and led the Iberian project Yuzin Agenda Cultural, an agenda distributed in the cities of Palma de Mallorca, Seville, Granada, Leon, Ponta Delgada and in the island of Santa Maria. In 2015, he returned to the Azores and, at the invitation of the Regional Government of the Azores, he integrated the department of the Regional Centre for Handicrafts to develop artist-in-residence projects. He currently works as a consultant, curator, programmer and cultural agent. He is one of the founders of Tremor Festival and director of the projects: Ponta Delgada para Curiosos, Santa Maria para Curiosos and La Bamba Record Store.

MÁRCIO LARANJEIRA

Nascido em Barcelos e com um percurso académico que começa em Bragança no IPB, passou pela Chelsea School of Art and Design e agora tem continuidade na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no Mestrado em Estudos Artísticos, Márcio Laranjeira faz parte da Lovers & Lollypops desde 2009, sendo um dos responsáveis pela programação, conceção e gestão dos festivais Milhões de Festa e Tremor, eventos como o 20XXVINTE, e uma série de colaborações com instituições como a Casa da Música, CCB, Galeria Zé dos Bois, Câmara Municipal do Porto, Salão Brazil, entre outras. Além do caminho como programador, é também agente de artistas do catálogo da Lovers & Lollypops, como Killimanjaro, Cave Story ou Duquesa. Paralelamente a esta atividade é desde 2018 professor convidado da Pós-Graduação em Gestão nas Indústrias da Música, sendo responsável pelas unidades curriculares de Gestão de Carreiras Artísticas e Agenciamento e Produção de Eventos.

Born in Barcelos and with an academic background that begins in Bragança at IPB, he attended Chelsea School of Art and Design and now continues at the Faculty of Letters of the University of Coimbra with a Master's Degree in Artistic Studies, Márcio Laranjeira is part of Lovers & Lollypops since 2009 being among those responsible for the programming, design and management of the festivals Milhões de Festa and Tremor, events such as the 20XXVINTE, and a series of collaborations with institutions such as Casa da Música, CCB, Zé dos Bois Gallery, Municipality of Oporto, Salão Brazil, among others. Besides his path as a programmer, he is also an agent for artists from the Lovers & Lollypops catalogue, like Killimanjaro, Cave Story or Duquesa. In parallel to this activity, he has been a guest lecturer in the Postgraduate Program in Music Industry Management since 2018, being responsible for the course units of Artistic Career Management and Event Management and Production.

ARQUIPÉLAGO – Centro de Artes Contemporâneas

Ficha técnica Staff

Produção
Production
Dalila Couto
Ricardo Botelho

Comunicação
Communication
Bárbara Ávila Pacheco
João Gamboa
João Figueiredo*
Sílvia Tavares**

Museologia
Museology
Diogo Aguiar*

Edifício, manutenção e Museografia
Building, maintenance and Museography
Raquel Teves (Coordenação / Coordination)
João Marques
João Silva
Diogo Daniel*

Audiovisual e Multimédia
Audiovisual and Multimedia
Marco Machado

Serviço Educativo
Educational Service
Beatriz Brum
Andreia Oliveira*

Biblioteca e Centro Documental
Documentation Center and Library
João Almeida

Serviços Administrativos
Administrative Services
Joana Santos
Ricardo Oliveira*

Gestão Financeira
Financial Management
Marco Ventura
Débora Raposo**

Loja/ Livraria
Shop/ Bookstore
Sabrina Vieira*
Diogo Torres**

Receção e Guardaria
Reception and Museum Guards
José Paulo dos Santos
Nuno Roque
Leontina Rodrigues*
Patrícia Bento*
Ricardo Ferreira*
Filipe Simas**
Helena Alves**
Júlio Oliveira**
Rúben Pacheco**

Design Gráfico
Graphic Design
Predicado Inclinado, Lda.*

Fotografia
Photography
Rui Soares*

Vigilância
Surveillance
PROVISE - Sociedade de Proteção, Vigilância e Segurança, Lda.*

Apoio técnico e manutenção
Technical support and maintenance
FIT - Fabrico de Instalações Técnicas*
ISS - Facility Services*

*Prestação de Serviços / Services Provision
**Estágio / Internship

Patrocinador Oficial
Official Sponsor

Apoio
Support

Arquipélago
centro de artes
contemporâneas

Grupo
Bensaude

Os Casas da Ribeira Grande

CONCEÇÃO Conception

TREMOR

ORGANIZADO POR Organized by

YUZIN

LOVERS & LOLLYPOPS

António Pedro Lopes

CURADORIA Curatorship

António Pedro Lopes
Joaquim Durães
Luis Banrezes
Márcio Laranjeira

ARTISTAS Artists

Berru
Francisco Lacerda
João Ferreira
Tito Mouraz
Vincent Moon & Priscilla Telmon

APOIO Supported by

La BAMBA · RECORD STORE ·

PARCEIROS MEDIA Media Partners

YUZIN

AGRADECIMENTOS Acknowledgements

Cactus Sessões
Mafalda Fernandes



Arquipélago
centro de artes
contemporâneas

Rua Adolfo Coutinho de Medeiros
9600-516 Ribeira Grande
São Miguel - Açores

+351 296 470 130
acacinfo@azores.gov.pt
www.arquipelagocentrodeartes.azores.gov-pt
www.culturacores.azores.gov.pt

HORÁRIO HOURS
Terça a Domingo Tuesday to Sunday
10h00 às 18h00

Patrocinador Oficial
Official Sponsor

Grupo Bensaude

Apoio
Support

Parceiro
Partner

TREMOR

YUZIN

Apoio
Support

António Pedro Lopes